



União Europeia – Autonomia Estratégica e Realismo Económico

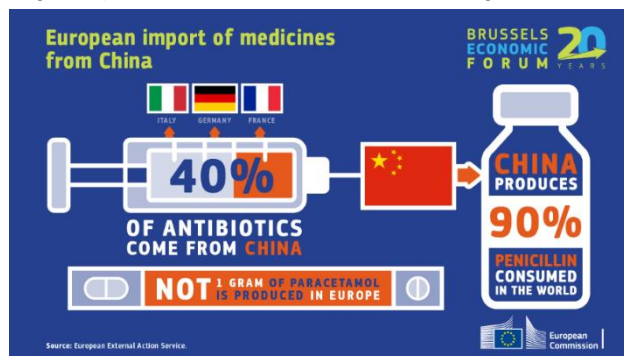
Por: Hugo Sobral | Diretor-Geral Adjunto, Comissão Europeia¹

A Europa encontra-se, no início do século XXI, num momento de redefinição profunda do seu papel no mundo. Diversos autores afirmam que vivemos num ambiente de *polycrise* ou *permacrise*, caracterizado pela convergência de crises múltiplas e continuadas, cujos efeitos acumulativos afetam a economia, a sociedade e o contexto políticos europeus. Por outro lado, os pressupostos da ordem internacional que permitiu garantir a prosperidade e segurança europeias nas últimas cinco décadas, alteraram-se radicalmente. O sistema assente em regras, deu lugar a uma competição desregulada onde a interdependência é utilizada como arma e as vantagens comparativas como pontos de estrangulamento (“choke points”). Perante esta realidade, quais devem ser os três eixos de ação da União Europeia?

Entre crises sucessivas - financeiras, geopolíticas, securitárias, energéticas, sanitárias e tecnológicas - e uma crescente desordem internacional onde a multipolaridade está em ascensão e o multilateralismo em queda, a Europa depara-se com um dilema central: como adaptar-se às novas circunstâncias, sem comprometer os seus princípios fundadores e o seu modelo de economia social de mercado? Esta tensão, longe de ser apenas teórica, influencia decisões concretas em áreas como defesa, energia, comércio, inovação e política industrial.

Neste contexto, o conceito de autonomia estratégica tem ganhado relevância, especialmente após uma série de alertas que evidenciaram vulnerabilidades estruturais. A pandemia de COVID-19 expôs fragilidades nas cadeias de abastecimento, com atrasos na produção de vacinas e falta de equipamento de proteção individual, antibióticos e até aspirinas.

Importações de medicamentos da China pela UE



Fonte: Serviço Europeu para a Ação Externa.

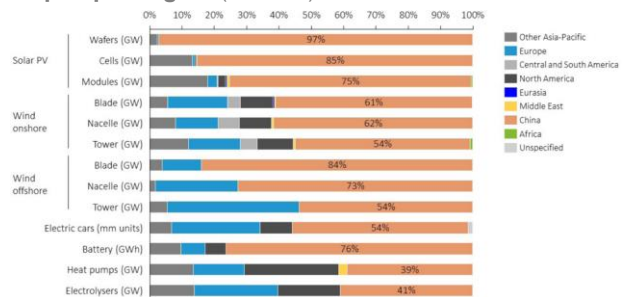
A guerra de agressão da Rússia à Ucrânia sublinhou a vulnerabilidade energética do continente, com aumentos

de cerca de 400% nos preços do gás natural entre 2021 e 2022 e interrupções no abastecimento que afetaram famílias e indústrias. Para além disso, reacendeu o debate sobre a segurança e defesa. Durante décadas, a segurança europeia baseou-se em alianças externas, sobretudo na NATO, com grandes desequilíbrios internos em termos de responsabilidades e capacidades.

Depender excessivamente de atores externos, ainda que aliados, gera fragilidade estratégica e reduz a nossa influência enquanto ator político.

Adicionalmente, as restrições de exportações de matérias-primas críticas por parte da China, como terras raras essenciais para tecnologias limpas, semi-condutores e baterias, revelaram que a Europa não pode estar dependente de apenas um fornecedor em diversos segmentos da cadeia de valor das tecnologias de futuro.

Capacidade industrial baseada em tecnologias limpas por região (% , 2021)



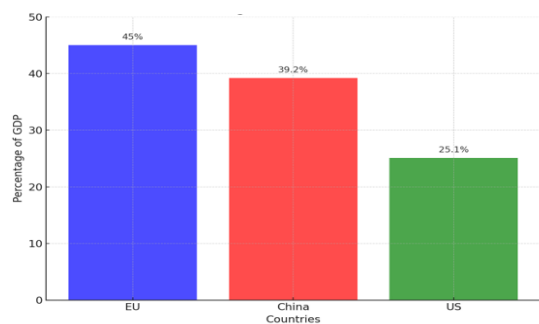
Fonte: Comissão Europeia, 2024, com base em IEA e Bruegel.

Os Estados Unidos, por seu lado, têm questionado princípios basilares do comércio internacional através do aumento unilateral de tarifas, para além de se terem retirado de vários acordos e organizações ...

... internacionais. Esta sucessão de acontecimentos ilustra uma nova realidade, representando uma rutura com as práticas e normas vigentes. Nesta medida, fazendo um paralelo entre a realidade política internacional e a biologia, a autonomia estratégica é não apenas uma opção, mas uma evolução adaptativa necessária à própria sobrevivência. Trata-se de reforçar a capacidade europeia de agir de forma autónoma na defesa dos seus interesses, com meios próprios e sem depender excessivamente de terceiros. No entanto, e é preciso sublinhá-lo, não se trata - nem pode ser - um encerramento sobre si mesma. Tal seria um erro estratégico e economicamente autodestrutivo. Comparada com os EUA e a China, a UE é o bloco que mais depende do comércio exterior para a sua riqueza.

Neste sentido, a União Europeia deve manter sempre a opção cooperativa e associativa como preferencial, não por ideologia ou ingenuidade, mas porque soluções partilhadas são mais eficazes e duradouras. A estratégia deve ser: com aliados sempre que possível, de forma autónoma quando necessário.

Comércio Externo em % do PIB (2024)



Fonte: Comissão Europeia.

Face a esta realidade, três linhas de ação são fundamentais: i) ganhar escala através do aprofundamento do mercado interno; ii) ser mais capazes e ágeis a integrar diferentes áreas de política; iii) diversificar as nossas parcerias.

O mercado interno continua a ser o maior ativo económico europeu. No entanto, tal como abundantemente ilustrado nos relatórios Draghi e Letta de 2024, está ainda longe de estar completo em sectores fundamentais como a energia, os serviços financeiros e o digital. De acordo com o FMI, barreiras comerciais internas em bens e serviços representam uma tarifa equivalente a 44% e 110%, respetivamente, para operadores europeus. A ausência de uma união de mercado de capitais, faz com que todos os anos 300 mil

milhões de euros de poupanças europeias sejam canalizadas para fundos nos Estados Unidos, em vez de serem investidas em inovação e *start ups* europeias ou ajudar a crescer as existentes. Num mundo de hiper-competição a escala é fundamental e a fragmentação tem custos reais. Esta linha de ação é, neste momento, uma prioridade das instituições europeias que concluíram, no passado dia 23 de Abril, um acordo interinstitucional para um roteiro de reforço do mercado interno “Uma Europa, um mercado”.

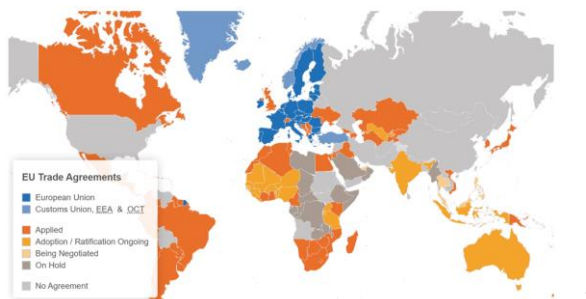
A interdependência e a ligação entre diferentes áreas de política, competitividade e transição verde, economia e segurança, política industrial e concorrência, obrigam a que a União Europeia seja mais ágil e eficaz a desenvolver estratégias que levem em conta os *trade offs* entre estes diferentes domínios. O caso típico é o equilíbrio necessário entre o ritmo dos nossos objetivos climáticos e a necessidade de desenvolver produção europeia, seja em tecnologias limpas, seja no sector digital e inteligência artificial, de forma a não substituímos uma dependência (de combustíveis fósseis), por outras. Neste sentido a Comissão Europeia apresentou nos últimos tempos iniciativas como o Pacto Industrial Limpo e a Lei de Aceleração Industrial, voltadas para aumentar a competitividade da indústria europeia, apoiar a transição verde e incentivar cadeias de valor resilientes. Lançou também em Junho de 2023 a sua primeira Estratégia de Segurança Económica, com o objetivo de aumentar a resiliência do bloco, reduzir vulnerabilidades estratégicas e reforçar simultaneamente a segurança, prosperidade e competitividade.

Por fim, a União Europeia deve continuar a reforçar parcerias e alianças com outras áreas geográficas, como forma de abrir oportunidades de negócio para as suas empresas, diversificar as suas cadeias de valor, evitar dependências no abastecimento de matérias-primas ou tecnologias críticas e promover um sistema internacional assente em regras. Isso vem-se traduzindo na negociação e conclusão de acordos comerciais estratégicos, como os celebrados nos últimos meses com o Mercosul, a Índia, a Austrália, a Indonésia e o México mantendo a Europa como um ator relevante no comércio mundial.

O objetivo é claro: adaptar-se a um mundo em mutação, mantendo, no entanto, aqueles que são os seus traços distintivos, um modelo económico assente em competitividade e coesão social, e promover e desenvolver regras que estruturam a ordem global. Não se trata de escolher entre valores e interesses, mas ...

... de construir uma síntese inteligente entre ambos, capaz de assegurar que a Europa se afirma como um ator global, competitivo, mais integrado e inovador, privilegiando a cooperação internacional, mas disposto e capaz de defender as suas posições num cenário cada vez mais complexo, incerto e volátil.

Acordos comerciais da UE



¹ As opiniões expressas são pessoais e vinculam apenas o autor

Para além da Direção de Estratégia, a Direção de Supervisão e Compliance contribuiu para a elaboração deste documento através da revisão de conteúdos.

Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A.

Sede Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa

Capital Social € 9.300.000 - NIPC 502 454 563

www.caixagestaodeativos.pt

Esta informação é realizada com um objetivo informativo. Não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato ou investimento que possa ser realizado. Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A. (empresa do Grupo Caixa Geral de Depósitos) e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A., por perdas ou danos causados pelo seu uso.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura.

A presente informação não dispensa, de modo algum, a consulta dos Documentos Constitutivos dos Fundos disponíveis em www.cmvm.pt e www.caixagestaodeativos.pt.

Salvo autorização expressa da Caixa Gestão de Ativos, não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Gestão de Ativos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.



Caixa. Para todos e para cada um.



Caixa Gestão de Ativos